

NOVAS DIRETRIZES

DIRETOR:

AZEVEDO AMARAL

Rio de Janeiro, 16 de Julho de 1939.

Meu caro Werneck Sodré,

Começo receioso por não saber como serão recebidas por V. estas linhas, após um silêncio tão longo e à primeira vista tão imperdoável. Não quero eximir-me completamente da culpa a que certamente não posso escapar, por ter deixado sem resposta a sua carta tão cheia de cordialidade e tão reveladora dos seus sentimentos bondosos para comigo. Mas a falta não é tão feia como parece e ha nela mesmo uma circunstância atenuante, que se torna quasi uma justificativa. Escrever-lhe as pressas, para desobrigar-me apenas de rudimentar dever de cortezia, não me parecia solução do problema, que para mim consiste em entreter comunhão espiritual com o jovem amigo, cuja inteligência e cultura admiro e em cujo coração encontro tão confortante amizade. Por isso, um pouco mais livre de uma série de trabalhos e de preocupações que me assediaram durante os ultimos dois meses, aproveito este domingo para responder a sua carta e também para enviar as minhas recomendações e as saudades da Cecília a D. Yolanda.

Aliás, não tenho deixado de estar em contacto com V. e a remessa pontual de todos os números de "Novas Diretrizes" deve não somente ter-lhe mostrado não estar esquecido, como também servido para pô-lo ao corrente do que penso sobre os temas mais salientes da atualidade brasileira e mundial. Quando escrevo nunca penso no público, mas exclusivamente em um número limitado de pessoas, que para mim constituem o círculo com que procuro conversar por meio da palavra impressa. E é claro, meu caro Werneck Sodré, que nessa palestra à distância V. é sempre uma das figuras da pequena pataca, em quem mais frequentemente se fixa a minha visão espiritual.

Bem sei que muita cousa e talvez tudo; mesmo que tenho escrito, não desperta da sua parte uma reação favorável. Mas isto não é para mim o essencial, embora a sua opinião me seja tão valiosa. Prefiro sempre dirigir-me aos que admiro, mas que não se acham invariavelmente no meu campo. Conversar com os que pensam como nos pode ser agradável ao elemento sibarita que forma uma parcela de todas as personalidades e que no meu caso não é diminuta. Mas o meu sibaritismo é menor que a minha combatividade. E o temperamento belicoso que me havia predestinado a empunhar uma baioneta, mas que o Destino reduziu à contingência de batalhar com palavras, torna-me sempre inexcedivelmente delicioso o prazer de uma logomáquia com adversários de pulso. E desta categoria, no Brasil, poucos encontrarei da sua envergadura.

Vou acompanhando a marcha dos acontecimentos que aqui se desenrolam, sem alterar, é claro, o que há de essencial nos meus pontos de vista, mas com crescente scepticismo so-

NOVAS DIRETRIZES

DIRETOR:

AZEVEDO AMARAL

bre a mancira como as oportunidades do golpe de Estado de 10 de Novembro serão aproveitadas por quem tem nas mãos, não direi a espada, que é coisa demasiadamente grandiosa para o nosso meio, mas simplesmente a faca e o queijo... Entretanto, meu caro Werneck Sodré, estou convencido de que um passo decisivo está dado e que não será mais possível retornar ao cemiterio, em que foram definitivamente inhumadas as instituições democráticas. Agora só nos resta a alternativa de construir um autentico Estado autoritario, ou ficar ao relento, tremendo de frio, a espera de que o desenvolvimento historico designe o nosso futuro à nossa revelia.

Escrevo estas coisas e tantas vezes transmito as minhas idéias pelas paginas de "Novas Diretrizes" pensando em V. Não é neste caso no amigo para quem convergem a minha admiração e os meus sentimentos que estou pensando. Mas no moço a quem um bom Destino encaminhou para a carreira militar, dando-lhe com a farda o unico meio possivel de contribuir eficazmente no momento atual e nos anos que se sucederão no correr do seculo, para cooperar realmente na obra de construção de um Brasil Novo. Quanto mais penso na situação brasileira e nos seus problemas, mais robusto a convicção de que o Brasil tem literalmente os seus destinos dependentes do modo como as classes armadas souberem compreender a sua responsabilidade historica e tiverem a coragem de assumir a direção do trabalho educativo dessas massas humanas, que por ora são apenas a informe matéria prima de uma nação.

E é dentro desta ordem de idéias que dirijo, não ao meu jovem amigo, mas ao Tte. Werneck Sodré o pedido de um, ou antes de varios artigos para "Novas Diretrizes". Mande-me o primeiro quanto antes. Infelizmente não me chegara mais a tempo de publicá-lo na edição de Agosto. Mas honraria as paginas da minha revista no numero de Setembro. Escreva sobre o que quizer e diga o que pensar. Peço-lhe, porém, que escreva com a ponta da espada, que é o único instrumento adequado à condução dos povos infantis ou retardatarios.

Adeus, meu caro Werneck Sodré, recomende-me muito a D.Yolanda, a quem a Cecília vai escrever algumas linhas. E esperando ansiosamente ocasião de trocar verbalmente idéias, peço-lhe que aceite um afetuoso abraço de quem é muito amigo e admirador

(Azevedo Amaral)

Edifício Góes--apto.123.Rua Alvaro Alvim, 27-RIO.

S.Paulo, 7 Dezembro 1942

Presado Sr. Nelson Werneck Sodré:

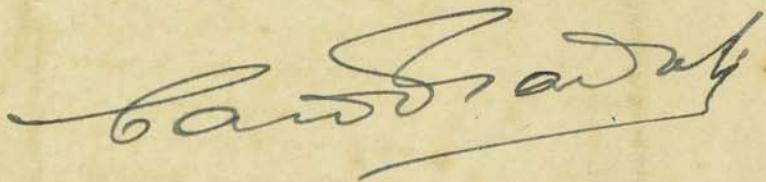
E' com a maior satisfação que recebi sua carta, que veiu estabelecer um novo contato entre nós, depois daquele que eu já tinha atravez de seus livros. Lamento agora não ter tido a oportunidade de conhecê-lo pessoalmente durante sua permanencia em S.Paulo, de que aliás só hoje tenho noticia. Mas estou seguro que ainda ~~haveremos~~ de dispensar este meio moroso de comunicação, e a que não sou muito dado, das cartas. Por enquanto, ~~para~~ apelemos para o velho provérbio, "quem não tem cão ..."

Tirei de sua carta muito proveito. Sua observação relativamente ao esforço de acensão da classe média brasileira é um dos pontos centraes dos meus trabalhos em preparação. Não me ocupei dele no primeiro volume da FORMAÇÃO porque o fato pertence mais ao século passado. Abordei apenas incidentalmente o papel do clero: voltarei a ele com vagar, e aproveitarei aliás o seu trabalho que conheço. Quanto á força militar, li a sua carta justamente quando estou analisando com todo vagar o que se passou a este respeito no correr das agitações da Independencia. Nos documentos da época, sobre os quaes estou trabalhando intensamente, o fato é flagrante; e encontro a cada passo as observações, escandalizadas ainda, da acensão de pretos e mulatos ao oficialato da tropa regular.

Para quando espera publicar seus estudos? Eles seriam de consideravel auxilio. Seu anuncio pos-me agua na boca, porque de antemão já sei da substancia com que virão. Infelizmente quem estuda as coisas brasileiras é quasi sempre obrigado a um trabalho de primeira mão; pequeno é o auxilio que trazem historiadores passados, em que a simples cronica cede apenas lugar a tiradas literarias. As coisas hoje começam a melhorar; mas estamos longe ainda de contar com uma base solida e util de trabalhos já realizados. Esta tarefa cabe á nossa geração. Não tenho pretenções a fazer nada de definitivo, o que julgo aliás

impossivel por prematuro. Mas tenho dado todo meu esforço para desbastar o terreno, esperando que possa de futuro ser util aos pesquisadores das coisas brasileiras. Enfileiro-me assim nesta "equipe" de trabalhadores da nossa historia que está lançando os seus verdadeiros fundamentos. E' pelo menos esta a minha pretensão; e se conseguir alguma coisa neste sentido de fazer da historia brasileira outra coisa que uma simples crônica literaria, entremeiada de louvores a esta ou aquela figura mais saliente (que é o tom pelo qual se conduziu ~~até~~ hoje, com raras exceções, os estudos historicos entre nós), terei dado cabal desempenho ao fim que me propus.

Queira aceitar meus agradecimentos pelas referencias que fez ao meu livro, e receba um cordial abraço de quem muito o considera,



Caio Prado Junior

Rua Maranhão, 132 - S.Paulo.



Reg. 1.346.647-B
11/2/2011

Rio - 29 - Março - 1943

Caro Mello:

Sim, recebi a carta que V. me mandou quando cheguei a meu recado — lembranças que temi que estivessem. Não sei logo se posso falar que é de obrigações nossas e o jeito que falei é virar delvagem. V. me deixou para mim desejando qualche coisa d'aquei pés deixaria de escrever-me algumas linhas.

A carta em que se refazia os pagamentos da colaboração foi entregue depois do telegrama equivalente a seu recibo. Fiz aquilo que me. Várias vezes havia feito isso — e sempre me disseram que o dinheiro tinha pago. Agora houve um atraso de cinco ou seis meses na theatroaria, o que obrigou a fazer diversos colaboradores.

Aqui só existe meu original por (Sentimento da Nacionalidade na Literatura brasileira), que lá não foi para a composição. Os últimos artigos saíram nos números 18 e 19, parece.

Continuarei a pleitear com S. Mello, para que elle me re-

esqueça de mencionar o seu nome nas
folhas, coisa que faz regularmente estes
fatos, porque escreve convencendo.

Falei ao Almiz sobre a temeridade
da gravata, e responde que elle tem sido gravado
pontualmente. Como é possível que tenha
huido extraviado, o rapaz da expedição lhe
recomenda pegar os pincéis que lhe faltam,
de Agosto para cá.

Adem, caso Melo, etc.,
literatura vai ficando medonha. Já tivemos
um romance oficial, aprovado pelo
Ministério, com informações, processos,
despachos em papel sellado, etc. Para onde
vai o Adem, seu Melo?

Um abraço do

franciliano

Um dia exalte seu nome
por (antropófago ou maravilhoso para
literatura brasileira), que lhe dê fôr
para a compreensão. Os primeiros artigos
calaram nos primeiros 18 & 19, para
continuar a planear
S. Melo, para que não seja pedida
prolongação

Rio, 29-4-39.

Meu caro Nelson.

Ha muitos dias que estou para
apadrinar-lhe a apreciação tão su-
mamente generosa que você fez
à Tobias, pelas colunas do nosso
novo Correio. Para a crítica e
para o público, foi você quem
"descobriu" o lixo. Realmente,
o primeiro a sobre "meses"
escrever, você deu os ter-
rada-pé um tom de tal modo
excepcional que, logo de encosta, um
onírio ai de Lai Paulo me fe-
rouva contorno a bôa notícia.
Sem dúvida, você foi muito seu-

roso. Mas, descontado tudo, a honestade,
a simpatia, a identidade de todos os
nossos poetas de vista, senti que o cri-
ador do livro objetivamente, real-
mente, "nos deu", como se diz. Vou
também é autor e pode avaliar
quanto nos agrada uma determinada
obra, partida de pessoa real-
mente qualificada para opinar,
como era seu caso.
Muito obrigado, pois. De onde teremos o
Panorama?

Deus abraços afetuosos a

Hércules (íee)

rua da Copacabana, 1059. Ap. 7.

Meu caro Nelson: -

Foi com jubilosa gratidão que recebi a sua carta. E depois, com a revista da Escola Militar, o trabalho, onde, em conceitos de fidalga generosidade, você faz o julgamento do velho amigo, através da sua larga bondade e todo illuminado das graças do seu claro espirito.

O brilhante artigo que você escreveu é uma demonstração da riqueza opulenta dos seus sentimentos. Você veio arrancar-me da minha obscuridade. O seu bello estilo, ao serviço de uma grande bondade, transformou o professor modesto e quasi anonymo em notavel personalidade.

Certo, que, se não tivesse, desas muito, compreendido as razões da sympathia com que me têm cercado espiritos superiores que, por ventura, tenho encontrado, em meu já longo magisterio, veleidades de excepcional valôr pessoal poderiam arraigar no meu espirito sentimentos de vaidade, que me obscurecessem o julgamento de mim mesmo, sobre as humildes qualidades intellectuaes de que, acaso, eu seja dotado.

Não foram - de sobra eu o sei - o brilho e a profundezia do meu ensino, qualidades que nelle se não faziam notar, que me conquistaram a sua estima e as generosas manifestações da sua amizade, mas a conducta moral daquelle que, durante algum tempo, sem em-

bargo do minguado saber de que dispunha, teve a fortuna de ser, talvez util ao desenvolvimento do seu espirito de elite.

O que lhe impressionou, por certo, foi a sinceridade das minhas expressões. O meu profundo desprezo pelas conveniencias que sancionam, pelo silencio ou por uma covarde approvação mentiras e iniquidades. O descaso por vantagens pecuniarias. E a completa indifferença pela opinião que possa formar a meu respeito o vasto rebanho dos inconscientes ou acomodaticos.

Assim, procurei despertar e desenvolver no animo daquelles que se dignaram escutar o meu ensino, um ardente amôr pela liberdade de pensamento e pela independencia de julgamento que são as mais altas expressões da dignidade humana.

E' nessa absoluta liberdade de agir e de pensar, liberdade que sempre tive a preocupação de nunca restringir nos meus discipulos que repousa, de certo, a estima com que você me tem honrado.

O seu espirito, livre e amplo, sentia-se á vontade com o professor, mediocre em saber é verdade, mas cujo respeito á consciencia a-lheia o levava a aconselhar sempre aos discipulos que lhe discutissem, ou mesmo contrariassem as idéas ou as doutrinas, que lhes repugnassem ás convicções proprias.

Ninguem melhor do que você sentiu o esforço que eu fazia, para impellir a mentalidade dos que me ouviram, á reflexão e á formação

de idéas pessoaes, sobre todas as questões focalisadas, e o empenho que punha em convencel-os que não é um dever pensar como toda gente, insistindo que o homem esclarecido deve acautelar-se contra o espirito esterilisador da autoridade cujo uso, prolongado e inconsiderado, confere ás idéas preestabelecidas e aos factos repetidos.

Professando as disciplinas de cujo ensino foi incumbido, nunca pretendi que os conhecimentos que transmittia fossem definitivos. Nunca pretendi que a maneira como encarava e examinava taes conhecimentos fosse a mais completa. Praticando como é do meu feitio moral, a mais illimitada liberdade de exame, exortei, dando o exemplo, aos que me escutavam, que a exercessem do mesmo modo. Nunca perdi oportunidade para apontar e pôr em relevo os males incalculaveis que, para o progresso do espirito humano, resultam da acceitação a priori, de idéas preconcebidas e de principios correntemente julgados immutaveis.

Foi, sem duvida, esse modo de me conduzir, que atrahio para mim o seu brilhante espirito.

Por certo que - você tem razão, afirmando-o em seu artigo - apesar do profundo respeito que sempre demonstrei pelas opiniões alheias inequivavelmente sempre me esforcei, pela persuasão, por influir com as minhas convicções doutrinarias, na formação moral e intelectual dos discípulos. Mas é que para mim, ensinar não é apenas desenvolver um rotineiro e irracional programa oficial, nem transmittir idéas sem vida, de ma-

uaes fosseis ou sectarios, porém transmittir toda a alma, toda a anciedade e desvendar illusões, para attingir a verdade.

"Ensinar, já ha tempos o escrevi, a Clovis Gama, não é repetir dogmaticamente, como um realejo, idéas feitas, de manuaes vulgares, em tom de quem não admitté réplica. Ensinar é modelar almas e forjar caractéres. E' pregar a religião da verdade. E' desprezar a hypocrisia, a mentira, a charlatanice. E' destruir convenções irracionaes e preconceitos ancestraes. E' guiar a razão ainda desorientada para o bem e para a justiça !

Ensinar é desenvolver o espirito de critica e provocar a curiosidade das cousas do mundo e da vida. E' plantar e fazer fructificar na alma do discipulo o sentimento da dignidade humana, pela crença em si proprio, mostrando-lhe a grandeza das obras do homem e o poder criador e transformador da sciencia ! E' convencel-o, assim da sua propria força.

Ensinar é glorificar a potencia incalculavel do pensamento. E' celebrar as realizações magnificas da nossa especie, soberana pelo genio, na vastidão do planeta !

Inutil, nocivo até, é o professor que não compre-

ende que a sua missão incomparável é realizar estes altos objectivos: guiar a inexperiencia, desenvolver a iniciativa, ensinar a pensar, e, sobretudo, integrar a individualidade do discípulo, na sociedade, pelo culto dos deveres sociaes, e pelo devotamento humanitario.

Nunca, como na época em que vivemos meu caro Nelson, em toda a longa e accidentada evolução das sociedades humanas, foi tão alta e tão complexa a missão do educador.

Si as crenças religiosas, destruidas pela sciencia que, a pouco e pouco, foi illuminando a treva e o pavor do mysterio procreator de divindades, se impõem, ainda, apparentemente, como força educadora, no interior das consciencias, entretanto, não são mais do que velhissimos hábitos ancestrais, sem nenhuma ~~de~~^{sanca} moral.

Nas sociedades onde a sciencia dominou todos os aspectos da existencia, as grandes religiões de autoridade desde muito fallidas no interior das consciencias não são mais do que culto exterior. Não são mais do que ritual e liturgia, ao serviço dos sacerdocios arregimentados, e naturaes aliados, pelo seu proprio interesse, de todos os despotismos politicos e sociaes.

Ao decrepito mundo das illusões e dos pavores do sobrenatural, a sciencia, explicando os mysterios, substitue o mundo sadio e joven da realidade. A velha e carunchosa moral fundada no medo ingenuo

dos deuses de innumeras gerações esborrâ-se por toda parte onde penetra a claridade do saber positivo. E das suas ruinas informes, eleva-se a moral, fundada no culto do dever e da solidariedade humana.

Sem duvida que os conhecimentos positivos destruindo todo esse velho mundo de ilusões abriram, na alma humana, enorme lacuna que é preciso preencher. Por isso é necessario que a educação moderna, fundade nos principios da sciencia, destruindo todos os espantalhos e as supertições que escravizaram ~~as sentiuentes~~ as tyrannias nascidas da ignorancia, substitúa todas essas illusões mortas, na consciencia do homem, não por outros enganos, mas pela crença em si proprio. Na sua força. Na sua bondade. Na capacidade de aperfeiçoamento moral. Na utilidade social. No devotamento humanitario de que elle é capaz.

E a quem as sociedades, actualmente, deante da derrota dos sacerdocios, e particularmente do clero católico, - como força educadora - poderão confiar essa eminente e formidavel missão, senão ao professor ?! Haverá, no mundo contemporaneo, mais alta e difficult missão ? Não, por certo. Dessa obra quasi apostolica entretanto, incumbe-se, entre nós, um magisterio puramente burocratico, cujo dever unico é desenrolar, como um realejo, programmas officiaes rotineiros e sem nexo, que só produzem um confuso meio-saber, talvez de peiores consequencias moraes do que a completa ignorancia.

Por muito mal remunerado e quasi sem expressão social,

de par com a finalidade subalterna que lhe concedem os poderes publicos, o magisterio que, entre nós, é apenas um ramo secundario da burocracia official não tem condições de successo, nem promette independencia economica aos espiritos empreendedores e activos, possuidores de cultura moderna e especializada no dominio de determinada disciplina, como exige o ensino contemporaneo, que repousa inteiramente nos dados positivos do saber consolidado, e na sua experimentação technica.

Productora e officializadora de sciencia manca e inutil, sem objectivos sociaes, sem noção de utilidade nem certeza do fim, esse triste aleijão, que nós denominamos "instrucción publica", não pôde absolutamente, attrahir para as archaicas funcções do professorado, os espiritos serios, largos e embuidos do sentimento da responsabilidade. Ridiculamente pagos os cargos do magisterio, em geral servem, pela vitaliciedade de suas funcções, de guarida aos meio-letrados, que, por ausencia de actividade ou deficiencia de cultura real, não podem vencer nas profissões liberaes. Em muitos casos apenas de reclame de capacidade profissional e rotulo honorifico áquelle que as conquistam apenas para se atribuirem mais autoridade no exercicio da clinica, da advocacia, da engenharia, etc., ou excellente situação para quem exerce profissão a cujos privilegios e vantagens pôde juntar e legalmente os modestos proventos e a estabilidade dos cargos de ensino. Raros serão os que se lhe dedicam, impellidos por pura sympathia da profis-

são ou por aspirações idealistas.

Nas minhas palavras não ha rancor. Nem mesmo amargor, fique certo. Apenas a convicção pela experienca de que ellas exprimem a realidade. Ninguem aceitou a derrota das proprias illusões, o anonymato, uma obscura situação social, com mais tranquilliade do que eu. O meu espirito, destituido de qualidades brilhantes, mas lucido, distinguiu sempre, sem engano, os methodos do successo, no meio em que vivemos. Mas que fazer, se a delicadeza ridicula dos meus sentimentos se os meus archaicos escrupulos moraes, se a minha aspera paixão pela mais completa liberdade e autonomia da propria consciencia m'io impediam de tentar a estrada da ascenção ? ...

Depois, convenhamos: o culpado tenho sido eu mesmo.

Para que fui armar-me em D. Quixote, contra essa cousa macrobia e cachetica, que é o ensino official ? Contra essa velha e desengonçada forja de mentiras e preconceitos ? No terreno do pensamento, luta-se contra idéas. Nessa machina archeologica, deturpadora da inteligencia, que fabrica uma meia cultura sem ordem, sem unidade pedagogica e doutrinaria, não ha vida, e, por isso mesmo, nenhuma idéa.

Todo o meu longo e duro esforço foi, de facto, baldado. Eu quiz encarar os methodos constructivos da Historia como os da sciencia pura, quando o meio em que vivo, exigia que fosse professada como instrumento de eloquencia, e que os factos da Historia fossem representa-

dos como ensinamentos de moral civica e mesmo de patriotadas. Procurei demonstrar sempre que a exposição do processo de desenvolvimento das sociedades é explicativa, quando o exigiam que fosse exclusivamente descriptiva e pretexto para esplanações e parallellos literarios.

Eu ensinava que só o raciocinio com seus processos de indução e deducção logicas, sobre os dados reaes e systematisados, pode explicar a marcha e o caracter dos acontecimentos, quando os outros fazem da Historia humilde disciplina, sem ordenança e sem leis e que só tem por instrumento a memoria. Eu procurava demonstrar que a Historia da humanidade, como simples capitulo do conhecimento da vida, não é senão uma pagina da Historia do planeta. Submettia-a, portanto, ao conceito rigorosamente dynamico de desenvolvimento, quando, segundo as ideias officiaes não consiste senão em uma serie de episodios destacados e de projecções estaticas, uteis apenas para exercicio de declamação. Eu quiz eleval-a, mesmo no seu ensino rudimentar, á dignidade de sciencia, subordinada a conhecimentos positivos e a principios e factores determinantes da causalidade e dos effeitos dos phenomenos sociaes, quando era preciso encaral-a como um ramo da philologia ou simples ornamento de cultura literaria da gente fina. Eu quiz subordinal-a ás leis economicas. Aos meios e processos de producção. Aos factores geographicos e biologicos. Quiz introduzir-lhe os methodos da psychologia collectiva, para determinar o estado de espirito das

massas humanas, ou a direção cultural das sociedades, quando era de exigencia, segundo a mentalidade dominante, submettel-a exclusivamente a julgamentos de valor como ensinamento moral e cívico. Tentei explicar a Historia da Humanidade, isto é, determinar o processo do desenvolvimento cultural e economico das sociedades conhecidas, quando me impunham que decorasse episodios munificados e classificados pela mentalidade servil^{dos} dos escribas catalogadores de rês humanas, e seriados pela chronologia convencional dos compendios officiaes, para desenvolver apenas as faculdades ~~mnemonicas~~, dos rapazes. Quiz ensinar a marcha e os accidentes da civilisação, quando devia narrar contos indigos- tos e velhas tolices consagradas pela sapiencia official.

Emfim, tentei utilizar o meu ensino - que acredito calçado nos methodos scientificos, para senear a mentalidade dos discipulos e banir dos espiritos jovens os preconceitos e os males oriundos da ignorancia, quando era do meu dever de burocrata da instrução, entoxicar os veihas crenças infantis e de preconceitos consolidados pela eterna e omn~~ip~~otente incapacidade dos que podem legislar e fabricar methodos e programmas de ensino, ditos systematicos. Tentei transmitir o conhecimento dynamico do desenvolvimento das sociedades humanas e os aspectos caracteristicos da vida collectiva, na sua grande e constante agitação, no tumulto das suas aspirações, das suas paixões e das suas crenças, nas transformações do seu espirito e da sua cultura, nas

suas relações de independencia e na receptividade constante de elementos externos de progresso e de decadencia. Procurava explicar o caracter dynamico da vida social, nos seus movimentos multiformes, quando a pedagogia official e tradicional exigia que eu projectasse, em quadros mortos e episodicos, isto é, em vastos cemiterios, as civilisações extintas. Puz em scena figuras captaes da Historia, com os seus vicios ou as suas virtudes, e bem vivas nas grandezas e nas misérias, mas dentro da escala humana, quando era necessario ir aos sarcófagos milenares desenterrar mumias conservadas e divinizadas pela lisonja ~~ou pela piedade~~ e classificadas por seculos de compendios, inspirados pela tradição e pela rotina. Eu ensinava como as sociedades historicas viveram, quando era preciso ensinar como elles morreram. A minha Historia era cinematographica e sincronizada no seu dynamismo eterno. A official é ensinada pelas projecções immoveis de lanterna estatica.

Como vê você, ~~completamente enganado que laborei~~. Tenho bem a consciencia do meu erro. Acreditava ser minha missão esclarecer, quando era preciso cegar.

Bem justas - conclusão logica ~~foram~~ minha derrota e os meus revezes profissionaes. Quem me mandou desejar ser professor em lugar de me restringir, escrupulosamente, ás funcções pagas pelo Estado, de consciencioso burocrata de uma repartição de ensino, que de-

ve ter apenas o objectivo de marcar com o sello da sciencia dos compendios officiaes, o rebanho dos doutores em formação, futuramente senhores da causa publica ?

O ensino da Historia foi alijado para os annos inferiores da seriação escolar. Perdi o controle que sempre tive da totalidade de uma turma de dois em dois annos. Passei a ser um pobre diabo, auxiliar de ensino. Para me fazer entender por alumnos sem certos conhecimentos, rudimentares embora, mas imprescindiveis para a comprehensão de um curso mesmo elementar de Historia da humanidade, fui obrigado a me submeter aos methodos da sebenta e ás attitudes do mestre-escola da tradição. Da minha tentativa, só resta um programma ainda vigente, mas inutil, por incomprehendido, e que, em breve será substituido por um catalogo qualquer de factos guerreiros, politicos e particularmente dynasticos.

Se completa foi a derrota, na tentativa que empreendi, resta-me, entretanto, um grande consolo: não foi inteiramente inutil o meu esforço. A constante affeição e inalteravel estima de um grande numero de antigos discipulos - entre os quaes não faltam, e em notável quantidade, bellos espiritos, possuidores de solida e vasta cultura - é a demonstração de que não fui inteiramente incomprehendido. Não é disso tambem uma prova indestructivel a sua amisade e o generoso julgamento com que me honrou a sua mentalidade de elite ?

Conheço bem, de par com a sua nobre intelligencia, a independencia de seu caracter e a elevação dos seus sentimentos. Por isso mesma muito intensa foi a commoção que tive, ao ler o bello artigo, que me dedicou, com tão prodiga generosidade.

Você ha de se lembrar, por certo, que nunca perdi a oportunidade para affirmar que, relativamente ao resultado do meu esforço e da sua utilidade, só me importava a opinião dos discípulos. O conceito dos outros - a respeito da minha expressão profissional e intellectual - foi-me sempre absolutamente indiferente.

O julgamento daquelles que se dignaram ouvir-me e compreender o meu ensino, foi-me sempre favoravel. E isso basta á minha consciencia, e ás minhas aspirações como profissional. A reprovação ou a indifferença dos outros acerca da minha conducta funcional, nunca entram, por qualquer motivo, nas minhas cogitações.

Todos que, como você, me conhecem, sabem da inteira sinceridade dessa affirmação. Não é pura expressão convencional ou lisonjeira, para angariar sympathias. Se um dos aspectos mais frizantes do meu caracter é a resolução inabalável de exercer sempre a mais ampla liberdade de exame e de pensamento, não é menos patente, nas minhas accções e na exteriorização das minhas idéas, meu profundo desprezo, por todos os convencionalismos vulgares e hypocritas.

Como você bem allude na sua carta, há já 3 longos annos

que vivemos inteiramente separados. Mas o meu caro Nelson não calcula com que carinho e solicitude tenho acompanhado, atravez dos seus brilhantes escriptos, a evolução do seu espirito.

De longe mesmo, a afeição e admiração que sempre externei por suas qualidades intellectuaes e moraes, lhe têm sempre sido fieis. Agora mesmo, atravez dessa bella pagina que o seu talento produziu, divizei, bem claro, toda a altiva independencia do seu caracter. Nenhum fim utilitario poderia guiar a sua mão, traçando essas linhas que tanto enaltecem um pobre professor, ~~acompanhado~~ e sem prestigio. A sua livre maneira de encarar certos factos ao contrario, só lhe poderá causar dissabores.

Permitta ainda que, com a unica autoridade que me conferem a idade e a viva afeição que nos liga, lhe transmitta ainda uma observação, por mim feita sobre as suas idéas e que me têm sido particularmente grata. Atravez de todos os seus trabalhos publicados e que tenho lido, ~~que~~ percebi ~~que~~ sempre, com jubilo, a liberdade que o seu espirito tem guardado, das peias e dos limites impostos pelas doutrinas de autoridade systemáticas, no terreno do pensamento e do julgamento das idéas e dos factos a que você se tem referido.

Nada, de facto, limita mais o horizonte da razão ~~speculativa~~,
e criadora das hypotheses fecundas, para o progresso das sciencias, do que a completa submissão do espirito a essas grandes e sedutoras construc-

~~essencialmente intellectualistas, se espalhadas experimentalistas,~~
ções [redacted], que, na sua rigorosa ordenança, pretendem submeter a uma logica impecavel e a ~~uma~~ seriação rigida todas as categorias dos phenomenos, como se o estado actual da sciencia permittisse qualquer systematisação definitiva dos conhecimentos scientificos.

Toda a systematisação dogmatica dos dados da sciencia, é de caracter definitivo, é incontestavel embargo ao progresso illimitado do conhecimento scientifico dos phenomenos da materia, da vida, do espirito e das sociedades e portanto uma concepção de methodo e finalidade anti-scientifica. No dominio da intelligencia, toda a limitação ás aspirações da razão, quer de ordem philosophica, quer de ordem social ou politica, é obra contra o progresso do saber positivo e portanto, contra o aperfeiçoamento da civilisação. Nada mais irracional do que os conceitos estaticos, de ordem immutavel. Se essa absurda negação da realidade do triumpho laborioso da sciencia que modelou a civilisação actual, não tivesse sido sempre posta em cheque no desenvolvimento da historia humana, humilissima e elementarissima seria a nossa actual cultura, pouco invejavel talvez mesmo ao antropomorfo, se esse sentimento, por ventura, lhe desabrochasse do rude cerebro.

"A condição essencial do progresso da sciencia modeladora da civilisação actual é - ninguem se animaria a negar - a completa liberdade na exteriorização do pen-

samento"

dizia eu ha tempos, em discurso de paraninfo,
~~que~~^{não} me deixaram pronunciar.

Liberdade absoluta de exame e de propaganda de todas as aspirações ! Respeito religioso por todas as formas de actividade da razão, supremo instrumento organisador dos dados da sciencia consolidada e das hypotheses geradores do saber futuro - tal deve ser, em nossa epoca o lemma de todo espirito esclarecido.

Inutil e irracional será oppôr barreiras e limites a quaquer que sejam as manifestações da razão, mesmo aquellas que se afigura serem ás nossas convicções actuaes, as mais utopicas, as mais desvairadas !

O que classificamos hoje, desdenhosamente, de allucinações de anarchistas ou de dementes, serão amanhã, talvez, a expressão mais completa da razão positiva. Toda a historia da formação das idéas, é uma prova inconcussa dessa vulgar asserção.

As etapas da marcha triumphal da sciencia, na historia do progresso da cultura humana são determinadas por actos de rebeldia contra os habitos e as idéas dominantes. Interminavel serie de revoluções, na historia, vem destruindo, um a um, os mais poderosos obstaculos oppostos ao livre exame, pelo saber convencional e official, sempre ao serviço das inumeras formas de oppressão. Cada assalto

victorioso á ordem estabelecida e á mentalidade collectiva em que ella se apoia, abre nova éra de liberdade e quasi sempre funda novo capitulo da sciencia.

A civilisação, condicionada pela utilisação dos principios da sciencia, é, sem duvida, o producto da necessidade. Mas tambem, em parte, é obra da revolta da noçao de justica e de equidade que existe - no fundo das consciencias, mesmo as menos esclarecidas - contra as mentiras seculares e constituidas em codigos moraes e politicos, contra os privilegios economicos, contra o predominio das classes privilegiadas, que - para manterem o seu poder, exclusivamente fundados na força economica que conquistaram - ora se erigem em guardas sagrados do conhecimento da natureza e da moral politica e social, originada e imposta pelos seus interesses afim de conservarem o commando da sociedade, ora procuram degradar o espirito da sciencia, proclamando-a sacrilega e immoral, ou, de novo, se esforçam por submettel-a a principios estreitos e a methodos de ensino que lhe esterilisam os fins libertadores e equalitarios. A civilisação, meu caro amigo, na sua essencia, é a derrota de todos os conceitos de ordem immutavel e de instituições definitivas.

A ordem estatica não é, de modo algum, uma realidade. Ella não é mais do que um puro conceito da sociologia abstracta : A ordem natural das sociedades humanas é essencialmente dynamica.

A lenda do judeu errante é a representação symbolica da historia real da humanidade : "Caminha ! Caminha sem cessar, até a consumação dos séculos!" - impõe-lhe a voz da evolução eterna, impiedosa, mas libertadora.

Acreditar-se na possibilidade da manutenção definitiva de um regime - mesmo julgado o mais completo e o mais perfeito, quer na ordem politica ou economica, quer na ordem moral - é abrigar a mais pueril das utopias.

Toda historia das sociedades humanas não comprova, acaso, que as mais duras e solidas tyrannias politicas, religiosas, ou economicas, têm sido derrubadas pelas aspirações libertarias, que germinam e florescem até mesmo nas almas as mais degradadas ? Assim tambem, no puro dominio do espirito, as escravidões impostas ao pensamento pelas escolasticas ou systemas philosophicos de fronteiras rigorosamente delimitadas, vêm sendo, do mesmo modo e inevitavelmente, ~~aqual~~ abolidas pela propria sciencia, ~~taes~~ construccões, essencialmente intellectualistas e erguidas sob logica impeccável, pretenderam submette, ~~à~~ ás cadeias de um formalismo estreito e simplista, ~~as~~ abstracções falsamente generalisadoras ~~e~~ disciplinal-a, arregimentando-a, nos quadros artificiaes das classificações e seriaçãoes geneticas, onde as ambições da razão metaphysica suppõem caber a totalidade dos factos mais ou menos considerados da esphera do conhecido.

Emfim, meu caro Nelson, é tempo de pôr ponto final neste interminavel e mal alinhavado arrazoado, que lhe está, de certo, fatigando o espirito, pela ausencia de policia e de elegancia do estylo em que foi vasado, aos trambolhões, em pauperrimo vocabulario, sob o horror de escrever e de alinha~~r~~ phrases - horror, que é, entretanto, a melhor das minhas raras virtudes.

Estas linhas, alias, não são mais do que fatigante comentario á margem da bella pagina, em que você, apesar da insignificancia da personalidade visada, com o seu grande poder de evocação e a arte consumada do seu puro e bello estylo, criou uma figura que o seu talento de escriptor ~~ornaram~~ ^{e a sua larga generosidade} de virtudes que, na realidade, não possue.

Ha tanto tempo não tenho o prazer de conversar comsigo ! Por isso mesmo, abusando da sua paciencia, aproveitei a oportunidade que se me offerece, para trocar idéas que, a ambos, nos são gratas.

Profundamente desvanecido, receba o testemunho do meu enthusiasmo pelo escriptor, e a expressão mais sincera da minha afectuosa e inalteravel amisade.

Copacabana, 9 de Junho de 1933.

Ignácio Dantas Barreto.

rio, 14/1/39

Dear Caro brother

Received your letter & file Da-
niel. I find it quite. Content
porque: 1º) was we were well
editar o seu livro sobre pentadrag
Marilu. Rações de outras parti-
cular we wished do se o ed-
itor da publicar. It took
contransigido, for our friend an
australian a visit & discuss
magenta. The book - o em
grande apreço e, a meu dizer,
que o é de bem.

Will come over & speak to

redução da história de
literatura, seu autor,
em grande forma, para
fazer ~~me dictar~~ ^{me redigir} tu. blank,
pori, o original. Saindo
Dreamer ¹⁵ se o uso
Tarquinio. Concordar. Se
ele não concorda, saiu
fora de cabeça, mas este-
rei para o seu imediato
mente.

O original permanece o seu
estorvo em praticamente a
dr. da sua intenção de propaganda

Livraria Jose Olympio Editora

OUVIDOR, 110
23-2389

Telegrammas
JOLYMPIO

1º MARÇO, 13
23-2831

RIO DE JANEIRO

Rio, 20. 6. V.

Belém

Vi sua carta as daniel.
Sóri tem negar. Sóri em
mai. Cela vez sou mais
felicidade a acredito que
houve. Como também acredito
que a houva ambição na es
matoria dig.

A propósito. houver. Sua
carta as daniel. por ter
esse e não pediu que the
governo pedisse um artigo
sobre o discurso do presidente.

J.O. | *for him
dawn's
imperial
vibrant
as you're*

Em seu curso, como é de
costume, trouxe uma carta
de presente. Foi, por um $\frac{1}{3}$,
muito empolgante. Conven-
gueu-me que o sentido
bem o expõe em 7. Ele
não sou reitor e sou
individual - ou seja
que tenho em 7 amigos.

Vou-lhe d' reitor e como
havia lhe concordado
explicado - o público. Ele
me mandou o artigo ?
Abaixo devo lhe dar

Livraria Jose Olympio Editora

OUVIDOR, 110
23-2389

Telegrammas
JOLYMPIO

1º MARÇO, 13
23-2831

RIO DE JANEIRO

Rio, 20. 6. V.

Belém

Vi sua carta as daniel.
Sóri tem negar. Sóri em
mai. Cela vez sou mais
felicidado a acredito que
houve. Como também acredito
que a houva ameaça de sair
muitas lig.

A propósito. houver. Sua
carta as daniel. por ter
dito a houva pedido que
houva pedido um artigo
sobre o discurso do presidente.

J.O. | *for him
dawn's
imperial
vibrant
as you're*

Em seu curso, como é de
costume, trouxe uma carta
de presente. Foi, por um $\frac{1}{3}$,
muito empolgante. Conven-
gueu-me que o sentido
bem o expõe em 7. Ele
não sou reitor e sou
individual - ou seja
que tenho em 7 amigos.

Vou-lhe d' reitor e como
havia lhe concordado
explicado - se eu publico. Seu
me mandar o artigo ?
Abraços de seu amigo



GABINETE DO MINISTRO

MINISTERIO DO TRABALHO, INDUSTRIA E COMMERCIO

Rio de Janeiro, 1 de dezembro de 1939

Meu presado amigo e confrade Nelson Werneck Sodré ,

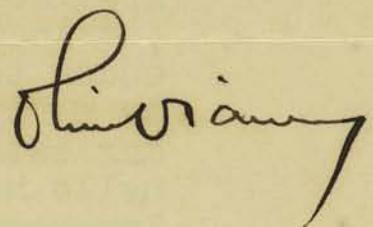
Muito lhe agradeço a offerta do seu Panorama do II Imperio. Eu já lhe havia adquirido um exemplar quando recebi o que me offertou com a delicada dedicatoria , que trouxe .

O seu livro é um dos mais bellos livros que se tem escripto ultimamente em nesso paiz. Temos progredido muito no dominio das pesquisas historicas , principalmente sobre o II Imperio ; mas, pouca cousa temos tido como visão de conjunto deste grande periodo historico. O seu bello volume nos veiðar esta visão num verdadeiro panorama, pois que nelle ha o que se exige num panorama : isto é , larguezza , generalidade , compreensão dos traços geraes, intuição da trama obscura, subterranea, invisivel dos acontecimentos e das suas causas explicadoras. Temos até agora muito material colhido, muita explicação de superficie , muita relação de contiguidade mais do que relação de connexidade ou de causalidade . No seu forte ensaio , ha uma intuição destas relações causaes , desta trama profunda e intima dos factos e das causas - e o quadro esboçado tem horiosnte , amplitude , belleza de perspectiva . Escreveu-o, ao demais com esta maneira sua , larga no corte dos periodos , cheia de nobre elegancia no addamento da phrase, deixando a expressão transparecer a dig-

nidade e a altitude do pensamento .

Em summa , o seu livro é um livro serio, que faz pensar e que se ha de impor^r pela severidade do seu conteudo ,pela honestidade dos seus julgamentos e pela elevação das suas ideas .Creia que espero novas e tão brilhantes manifestações do seu talento e da sua cultura com o maior interesse intellectual e a mais viva sympathia e admiração .

Receba um sincero e cordial aperto de mão de quem é seu admirador , amigo e conterraneo
obrigado

A handwritten signature in cursive ink, appearing to read "Joaquim Machado de Assis". The signature is fluid and somewhat stylized, with "Joaquim" on top and "Machado de Assis" below it.



GABINETE DO MINISTRO

MINISTERIO DO TRABALHO, INDUSTRIA E COMMERCIO

Rio de Janeiro, 1 de dezembro de 1939

Meu presado amigo e confrade Nelson Werneck Sodré ,

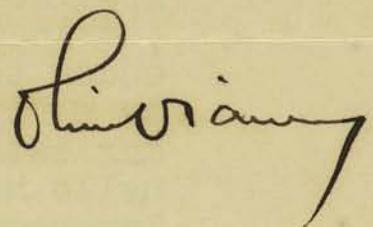
Muito lhe agradeço a offerta do seu Panorama do II Imperio. Eu já lhe havia adquirido um exemplar quando recebi o que me offertou com a delicada dedicatoria , que trouxe .

O seu livro é um dos mais bellos livros que se tem escripto ultimamente em nesso paiz. Temos progredido muito no dominio das pesquisas historicas , principalmente sobre o II Imperio ; mas, pouca cousa temos tido como visão de conjunto deste grande periodo historico. O seu bello volume nos veiðar esta visão num verdadeiro panorama, pois que nelle ha o que se exige num panorama : isto é , larguezza , generalidade , compreensão dos traços geraes, intuição da trama obscura, subterranea, invisivel dos acontecimentos e das suas causas explicadoras. Temos até agora muito material colhido, muita explicação de superficie , muita relação de contiguidade mais do que relação de connexidade ou de causalidade . No seu forte ensaio , ha uma intuição destas relações causaes , desta trama profunda e intima dos factos e das causas - e o quadro esboçado tem horiosnte , amplitude , belleza de perspectiva . Escreveu-o, ao demais com esta maneira sua , larga no corte dos periodos , cheia de nobre elegancia no addamento da phrase, deixando a expressão transparecer a dig-

nidade e a altitude do pensamento .

Em summa , o seu livro é um livro serio, que faz pensar e que se ha de impor^r pela severidade do seu conteudo ,pela honestidade dos seus julgamentos e pela elevação das suas ideas .Creia que espero novas e tão brilhantes manifestações do seu talento e da sua cultura com o maior interesse intellectual e a mais viva sympathia e admiração .

Receba um sincero e cordial aperto de mão de quem é seu admirador , amigo e conterraneo
obrigado

A handwritten signature in cursive ink, appearing to read "Joaquim Machado de Assis". The signature is fluid and somewhat stylized, with "Joaquim" on top and "Machado de Assis" below it.

Meu caro confrade Nelson Werneck
Sodré ,

O seu Oeste, bello e substancial ensaio de anthro-

po geographia e sociologia regional, está lançado na-
quellas linhas largas, amplas de architechura e esty-
lo que são tão do seu feitio literario e que tão bem
exprimem as suas superiores aptidões para as grandes
syntheses . O imponente panorama geographicó do Oeste
, pintando num dos ultimos capitulos do livro a mar-
cha das grandes correntes povoadoras bastariam para
consagral-o como anthropogeographista e como escript-
tor .O estudo da sociedade pastoril, primitiva e noma-
de, que vive e passeia(não seria este o termo jus-
to ?) por sobre estes vastos taboleiros campinosos
, immensuraveis na sua vastidão, representam synthe-
ses da mais segura technica, como sciencia social e
como ecologia humana , digna de ser subscripta por
qualquer dos grandes observadores e analystas da
escola leplayana - um Bureau, um Preville , um Des-
camps, um Rousiers .

O seu Oeste não me vale apenas como obra de
historia social e sciencia social; vale-me tambem pe-
rò popro patriotico que o inspira : as suas revela-
ções sobre a infiltração paraguaya e boliviana na
nossa fronteira matto-grossense é um grito de pa-
triota e parece-me impossivel que os nossos dirigen-
tes não o ouçam . Devo-lhe dizer ainda que o seu cap-
itulo sobre a vida municipal do Oeste revela uma ad-
miravel objectividade, que é ,aliás, uma das cara-
teristicas do seu espirito : elle deixa á mostra ,
num nú como uma rocha de granito na planicéa, o ar-
tificial da nossa doutrina , que julgat encontrar no
municipio a base da liberdade politica .

O seu livro é o mais bello ensaio que até agora tem sido escripto so bre as nossas populações pastoris . Já temos excellentes studos , alguns mesmo calcados ~~sobre~~ em criterios de sciencia social, sobre o pastoreio nas catingas e sobre o pastoreio nas planicies do extra-mo-sul . Temos agora , com o Oeste , o ~~papel~~ pastoreio nos campos dos chapadões do Brazil Central . São trez habitats distinctos , gerando trez sociedades distinctas , não só na sua estrucutura , como no seu proprio espirito , cada qual com os seus estylos de vida proprios . O grupo do centro , que parecia insignificativo , pelos seus caracteres culturales e anthropogeographicos , agora nos apparece , no seu livro , meu caro confrade , na plenitude dos seus relevos , dos seus caracteres fundamentaes e na sua immensa signficação social , economica e politica . Dos estudos consagrados ás nossas populações pastoris , nem um , entretanto , nos apparece tão completo e tão scientificamente conduzido como o seu : é esta a minha conclusão .

Creia-me sempre seu mais sincero admirador e amigo obrigado

Olivier Vianey

25/9/942

Oliveira Pianna

1940

Alameda, 41

Niterói

Meu caro amado,

Reuli e sua Hestoria de ditore

Tum Bojilim - é só agora accuso a
uma meia cent. Nas o fizesse mai tam-
po, porque Tum Ferri & Subtilo me
tornam um tempo enverne, não me
sabem mais para mudar em dia a
meia compreendendo com dif-
fer-
mida corrupcione e em dia
mudado que mantinha em dia
que meus leitores. Eles que che-
garam
(que só agora vi a cunha 11a)
na sua g. s. c. e. i. por certo, em
de mai bellos meus dias, mai bellos
e mai originais, que em tem-
plos com os quais tempos

dele a critica de
história literaria. Nelle
deve ser
mentido. meus apontos
sobre o Panama do II
período: amplos, severos, pro-
fundos, no principio pelos fol-
has, interior, pela largura
dos quadros, pela altitude e
profundidade, pela dignidade e
elevação das figuras.
Só que tem sua figura e seu
modo administrar e governar

phys

showing

Oliveira Pianna

Alameda, 41

Niteroi

Niteroi ,15 de julho de 1942

Meu caro e presado amigo Werneck Sodré ,

Recebi o seu novo e, como sempre, bello grabalho sobre as Orientações do pensamento brasileiro . Vejo-me tambem alli retratado , embora num retrato favorecido por demais . Isto quasi que me torna suspeito para dizer do mérito , tão alto, das suas novas paginas . Devo-lhe dizer que tenho tambem em mão , ha tempos recebido, o seu notabilissimo Oeste : delle não quero,nem posso, dizer nestas breves e curtas linhas de agradecimento ; fal-o-hei depois, já que não fiz até agora ,porque não sabia bem qual o seu endereço certo e seguro ,pois os telegrammas me informavam de duas diversões militares no profundo deste mesmo Oeste , a procura de bandidos de cangaço ...

Mas, voltando ao ponto inicial, o seu livro -Orientações constituem um livro singular ,originalissimo ; não sei de nenhum que se lhe compare . Conheço alguns delles, no genero ; mas, resultaram em simples reportagens ou quinkess , por falta de espirito critico e,principalmente, intuição psycologica dos autores . No caso do seu ,dá-se cousa diversa : sente-se que elle é obra de um critico nato , de um histeriador de linteraturas, de alguém que ja estudou os autores e os julgou com finura e penetração e apenas pede á enquête os elementos para determinar a configuração total de cada um delles . Não se trate ,

Nota:- Dos meus Pequenos estudos torou-se uma 3^a edição não lhe dando um exemplar, porque ainda não rebí da Editora os volumes que ella se destinaria. Logo o que me chegueu, o seu lá irá ter.

017

do simplese exercicio esportivo de um espirito curioso amigo de detalhes intimos e , ás vezes , indiscretos ; mas, de uma investigação à profundidade , obedecendo a um plano, a um sistema critico , onde só se inquire aquillo que é essencial como elemento genetico da creaçao literaria e da psycologia intima dos autores . Na sciencia neste trabalho, e não curiosidade .

Por isto mesmo , o seu livro é uma especie de chave-a melhor , a mais segura -para um perfeito entendimento da obra dos autores focados nalle . Pelo que me toca, posso dizer que espero , depois delle , ser mais bem comprendido do que até agora tenho sido no alcance e tendencias do que tenho escripto . Não se pedia , com mais larga comprehensão e mais aguda penetração , spanhar melhor e mais finamente o significado superior e as intenções de uma obra . Comprendo agora o sentido profundo de algumas das suas perguntas, que me pareceram , a principio, de simples curiosidade ...

Careço de expressões para sifnificar-lhe o meu agradecimento pelo seu carinhoso interesse pelo meu labor literario e as suas palavras de tão immerecido louvor . Efeitos do nosso amoravel e bello chão fluminense, sempre fecundo na creaçao destas excellencias do espirito e do coração ..

Pergunto : porque não me abre a oportunidade de renovar a nossa primeira palestra ,vindo á esta sua casa? O meu telephone é 2.0208 e , si quizesse marcar um almoço ou um jantar commigo , num destes dias livres ,um domingo se lhe agradar, muito me alegria . Com a admiracão do seu

RIO DE JANEIRO, (Piedade, R. da Capela 102), 6.II.42.

Ao distinto camarada Nélson WERNECK SODRÉ, cordealmente cumprimenta o General KLINGER, dada a oportunidade de lhe agradeser o jentil oferimento dum exemplar de seu prezioso livro "OESTE".

E especialmente lhe agrado os afetuósos termos da dedicatória.

Dos mezm̄os depreendo ce não lhe digo nada novo em afirmar ce li o livro com especial atensão e gosto, poes a cada passo me evocava recordações.

Dentre éstas, para não me simjir a simples formalidade mas tambem fujindo de me prevaleser do pretesto, deixe-me consignar apenas ce conhesi acele paradigma do nôso fazendeiro rico-pôbre, mizeravel, do césta, o nôso

"far-west", Clemente BARBOZA. Foe em 1925, quando da invazão de Prêstes & Cia. em MATO GROSSO. Dificuldade de informações, suprida pela fantasia pra peior, e ábilmente esplorada por adéptos maes ou menos disfarsados dos rebéldes, lamsaram o pânico na fronteira do AMARAL, notadamente na guarnição de PONTA PORAN, com repercusão na de BELA VISTA, traduzida em dezersões de pratas do 10º R.C.I. O Jen. MALAN, cmt. da Circunscrição, entre outras arrejimentações de "patriotas", apelou para Clemente BARBOZA, sobretudo sacando sobre o seu prestígio pessoal no meio dos incorporados e rezervistas da cele corpo, tanto quanto abitantes da rejião - os cuas eram presizamente aceles ce, familiares dacelas imensidades de território vazio, podiam pensar em dezersão. Conhesi então o omem, na Cabeseira do APA, quando ele ai xegou com sua gente, e com o xamado 10º R.C.I. Digo "xamado", porce, como tantos outros, ese R.mal tinha o efetivo dum escuadrão.

Pelo seu pôrte, pela atividade, ce nesesariamente nacela jeografia implicava o uso do cavalo, não denunsiava os anos ce já lhe pezavam. Andava descalço; e grande parte de seus patriotas éra jente ce só falava guarani, quando muinto cruzado deraros termos castelhans. Imagino ce o seu "alcance do canhão", delimitadord e suas "âgoas territoriaes", orsaria em 3 ou 4 etapas de marxa a cavalo: quando nos deslocamos rumo DOURADOS,

no primeiro pouzo deu por finda a sua misão e manifestou desejo,
por iso mesmo, de r ecolher-se á fazenda com sua jente. Comprendi,
e atendi. E em nome do jeneral muinto lhe agradesi os servisos.
Desculpe a prozeada. Refreio o pimgo, ce parése esporeado pela mez-
ma longura do xão conhescido. E "desapeio".

Maes uma vez muinto obrigado pela lembransa tão amavel e pela interes-
santissima leitura.

Cordeaes saodasões do cam^a, admir e obr^o

Jen. Alings.

BIBLIOTECA
NACIONAL
Ref. 3-346 641 D
1/32/2011



FECHÉ

DOBRE NESTA LINHA

MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

MENSAGEM SOCIAL

CR\$. 1,00

URBANO

Destinatário Nelson Wenneck Lüdke e família
Rua D. Mariana, 118, apt. 208
Bairro Botafogo
Cidade Rio
Estado

759768

S

DOBRE NESTA LINHA

Remetente H. C. Schub Braun
Residência

COM O SELLO

BIBLIOTECA
BRASIL
NACIONAL

Ry 1.349.354 D
5/11/2012

Boas Festas

Feliz Natal e Feliz 1949.

Humild e mundo obrigado
pelos atenções e
camaradelgem, na E.E.M.



R
ASS. *Croche e Jardim*

Nelson Werneck Sodré:

BRASIL NACIONAL
BIBLIOTECA
Reg. L. 349. 372,
2020/155 D

Pai de Israel: eu andava
a' sua procura e no dia em que
nos encontravos, na hora da apre-
sentação, não quis o seu nome e
figuei na sua frente vagamente des-
confrado de que já o havia con-
frado antes... E nade lhe disse
de que tinha p. lhe dizer.

Li sua apresentação de legis,
uma das mais equilibradas de
quantas teve lido até' agora

As coisas mais certas que, já
se disse^{am} à meu respeito, lá estás
no fechado de sua nota. Muito
Obrigado.

Moog manda-lhe um abraço,
E eu o abraço também
Na esperança de férias
a né-lo em breve.
Muiti seu

Orio Vessúcio

Livraria Jose Olympio Editora

OUVIDOR, 110
23-2389

Telegrammas
JOLYMPIO

1º MARÇO, 13
23-2831

RIO DE JANEIRO

Rio, 20. 6. V.

Belém

Vi sua carta as daniel.
Sóri tem negar. Sóri em
mai. Cela vez sou mais
felicidade a acredito que
houve. Como também acredito
que a houva ambição na es-
matoria dig.

A propósito. houver. Sua
carta as daniel. por ter
dito a houva pedido que
houva pedido um artigo
sobre o discurso do presidente.

J.O. | *for him
dawn's
imperial
vibrant
as you're*

Em seu curso, como é de
costume, trouxe uma carta
de presente. Foi, por um ^l,
mais em particular d. do. Conven-
çao nos que o setim o
bem o exibiu em 7.8. A
não sou reitor e preciso
explicar - o my conversa
que tenho com a amiga.

Vou ser reitor e como
também concordo que
explicado - se a público. Ser-
á me mandar o artigo ?
Abraços da sua filha